

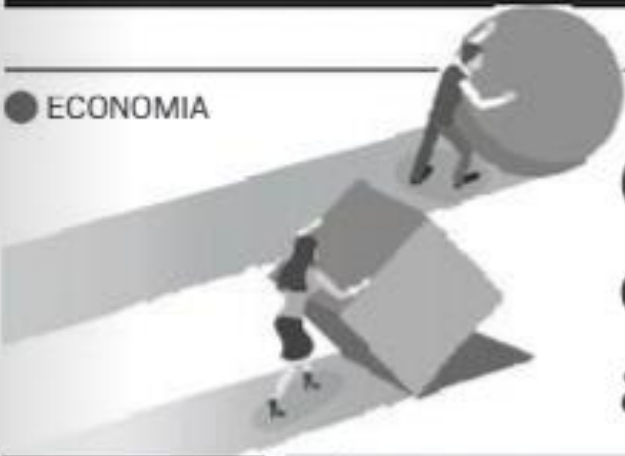
MULHERES GANHAM MENOS 7,7% DO QUE OS HOMENS

Madeira reduziu drasticamente a diferença salarial entre géneros nos últimos sete anos. Ocupa a sexta posição a nível nacional no ranking das regiões mais equitativas P.13

DIÁRIO DE NOTÍCIAS Quinta-feira, 10 de Setembro de 2025

13

ECONOMIA



Quanto mais qualificadas, maior a diferença salarial

HOJE AS MULHERES GANHAM, EM MÉDIA, MENOS 7,7% DO QUE OS HOMENS. REGIÃO OCUPA 6.ª POSIÇÃO

FRANCISCO JOSÉ CARDOSO
fcardoso@diariodn.pt

A Madeira reduziu drasticamente a diferença salarial entre homens e mulheres nos últimos 7 anos, subindo significativamente no ranking das regiões portuguesas mais equitativas entre géneros. Uma realidade que, cada vez mais, faz sentido, sobretudo numa sociedade onde, em regra, as mulheres são mais qualificadas do que os homens. Mas é preciso ter em conta a comparação entre os trabalhadores mais qualificados que se assiste à maior diferença entre homens e mulheres.

De acordo com o mais recente 'Barómetro das Diferenças Remuneratórias entre Mulheres e Homens', elaborado pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e que já vai na sua 2.ª edição (publicado em 2025, com dados de 2023), a diferença média anual é de 7,7% para o salário base e de 9,2% para os ganhos médios (inclui pagamentos por horas normais, extraordinárias e outras remunerações, como férias e feriados).

Assim, além do GPG (Gender Pay Gap ou Diferença Salarial entre Géneros), o Barómetro calcula também o GPG Ajustado, que "minimiza o efeito de variáveis objetivas que podem contribuir para explicar as diferenças salariais médias entre mulheres e homens, designadamente: Sector de Actividade Económica; Profissão; Nível de Qualificação Profissional; Habilitação Literária; e Amiguidade no Emprego".

O GPG da Madeira é o sexto mais baixo de Portugal, bem abaixo da média nacional (12,5% na remuneração base e 15,4% no ganho médio, sendo inclusive passado novamente à frente dos Açores (11,7% e 13,7%, respectivamente), comparativamente ao Barómetro anterior (2024 com dados de 2022). Contudo, é preciso notar que, comparativamente à primeira edição, o GPG da Madeira ora de 13,2% na base e 16,3% no ganho, registando uma quebra de 4,1

BARÓMETRO DAS DIFERENÇAS REMUNERATÓRIAS ENTRE MULHERES E HOMENS

Variável	Remuneração média base (€)			Remuneração média ganho (€)			TOD das Remunerações			GPG (Mulheres / Homens) (%)	
	Total	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Base	Ganho
Total	1100,4	1052,3	1148,8	1216,9	1243,8	1274,3	52901	23300	29601	7,7%	9,2%
Habilitação Literária											
Ensino básico	920,0	885,7	955,8	1077,8	1094,9	1094,9	24302	9811	15491	10,6%	15,0%
Ensino secundário											
- 1.º e 2.º ciclos, não superior	1066,7	941,5	1095,7	1395,2	1388,6	1370,9	19272	9392	10080	12,3%	14,0%
Ensino superior	1701,0	1526,0	1948,1	2026,9	1950,0	2332,4	9321	5454	3867	21,4%	30,0%
Nível de Qualificação Profissional											
Quadros superiores	2180,0	1894,1	2587,0	2687,4	2363,7	3003,5	4401	2745	2156	24,4%	20,0%
Quadros médios	1556,4	1490,7	1630,6	1843,5	1784,1	1905,4	3325	1917	1451	11,7%	10,2%
Encargados, contraventos, assistentes e chefes de equipa	1352,0	1251,9	1400,3	1632,8	1593,3	1681,5	2471	821	1650	10,2%	10,2%
Profissionais altamente qualificados	1153,9	1055,0	1252,7	1343,1	1254,3	1400,0	4089	2550	2430	6,0%	10,9%
Profissionais qualificados	925,1	897,9	980,4	1050,5	1030,5	1070,7	20091	7685	12406	0,0%	10,0%
Profissionais semi-qualificados	865,7	838,5	912,8	1033,6	981,1	1123,6	9794	5113	4181	9,5%	14,2%
Profissionais não qualificados	815,7	808,2	820,0	917,5	901,0	939,0	8550	2115	3925	1,3%	0,1%
Estagiários, praticantes e aprendizes	820,7	808,6	832,1	930,1	905,8	953,7	1030	840	840	2,0%	5,0%
Amiguidade no Emprego											
Menos de 1 ano	1030,0	954,3	1077,7	1184,1	1117,2	1249,3	12406	4093	2543	11,4%	10,0%
1 a 4 anos	1094,0	1060,9	1094,1	1207,3	1195,6	1230,3	1748	1501	1655	2,3%	5,2%
5 a 9 anos	1084,5	1070,0	1099,0	1201,0	1193,0	1230,0	650	375	475	2,0%	4,0%
10 a 14 anos	1200,2	1170,0	1260,3	1402,2	1360,5	1450,3	3304	1742	1562	7,8%	10,3%
15 a 19 anos	1223,3	1185,1	1261,1	1472,8	1390,3	1610,1	305	250	175	0,0%	10,0%
20+ anos	1202,2	1157,0	1444,1	1588,5	1385,0	1764,7	8181	3152	3029	10,0%	22,2%
Profissão											
Representantes do poder legislativo e outros*	2360,5	2108,4	2554,4	2755,5	2459,7	2893,3	1658	831	1025	16,0%	14,4%
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	1709,6	1614,5	1809,6	2146,5	2016,0	2206,6	5032	3362	2440	14,0%	13,3%
Técnicos e profissões de nível intermédio	1205,7	1153,9	1490,3	1581,5	1357,8	1761,6	4645	2030	2615	25,7%	24,0%
Níveis administrativos	1002,3	1008,0	1003,3	1247,2	1205,0	1289,4	7159	4280	2769	1,0%	2,2%
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	801,0	858,9	827,8	1033,0	994,2	1089,5	1378	8139	557	8,4%	8,7%
Aplicadores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	820,6	803,0	845,1	953,7	924,8	982,9	448	71	377	4,9%	5,0%
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	980,2	877,2	987,4	1102,8	1017,9	1182,9	7244	415	8029	12,0%	14,7%
Operários de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem	972,0	857,0	927,4	1224,1	988,6	1240,4	3097	212	2685	8,0%	20,4%
Trabalhadores não qualificados	870,1	840,8	894,8	1030,8	949,7	1088,7	8033	4009	4794	6,0%	13,0%

TOD - Número de Trabalhadores por Conta de Outrem a Tempo Completo com Remuneração Completa

* Outros - de funções executivas, dirigentes, directores e gestores executivos

Fonte: GPG - Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

DIA DA IGUALDADE SALARIAL: DATAS SIMBÓLICAS, FIXA E MÓVEIS

O Dia Internacional da Igualdade Salarial é uma data simbólica que, desde 2020, se assinala a 18 de Setembro, por Resolução da Assembleia-Geral da ONU. "O objectivo é consciencializar para a disparidade salarial de género, que corresponde ao número de dias que as mulheres teriam de trabalhar sem ser remuneradas para atingir

o mesmo rendimento que os homens num ano". Tem como objectivo "homogeneizar os esforços de longa data que têm sido conduzidos para alcançar a igualdade salarial entre homens e mulheres. Em todas as regiões, as mulheres recebem menos do que os homens, estimando-se que a diferença salarial seja

de 23% a nível mundial", salienta o portal Eurocid.mma.gov.pt. Na União Europeia e em Portugal assinala-se com data variável, conforme a diferença salarial calculada para esse ano. Em 2023, por exemplo, o Dia da Igualdade Salarial na UE foi a 15 de Novembro, porque o rendimento horário médio dos homens era 12,7% su-

perior ao das mulheres na UE, equivalente a cerca de um mês e meio de salário por ano, sendo que no último ano que foi alterado tinha sido em 2021 (30 de Novembro). Em Portugal foi a 14 de Novembro em 2024 e 2023, 13 de Novembro em 2022, 11 de Novembro em 2021 e 10 de Novembro em 2020.

pernos percentuais e 44,7 pontos percentuais, respectivamente em 7 anos. Na altura a RAM ocupava a 14.ª posição em 20. A nível nacional, a quebra foi significativamente inferior (-15,5 p.p. e 15,4 p.p., respectivamente).

Analisando então as diferenças salariais pelas variáveis (GPG Ajustado), aquelas que mais pesam são a Habilitação Literária, o Nível de Qualificação Profissional, sem esquecer a Amiguidade no Emprego. As mulheres com ensino superior, que são quadros superiores e com 20 e mais anos de experiência têm salários 24,4%, 21,4% e 19,8% mais baixos que os homens na mesma posição. Enquanto aquelas com ensino básico, que são profissionais não qualificadas e que têm 5 a 9 anos no emprego, têm uma menor diferença salarial para com os homens, nomeadamente 11,0%, 1,3% e 2,6%, respectivamente.

Trocado por miúdos, uma mulher que seja quadro superior ganha, em média, quase 6,2 vezes a menos por mês, enquanto uma profissional não qualificada ganha apenas menos 0,8 euros/mês que um homem com a mesma qualificação.

É de notar que a diferença começa desde cedo. As estagiárias, praticantes e aprendizes ganham menos 23,5 euros/mês do que os homens, sendo que com menos de um ano no emprego a diferença é mais evidente, menos 12,3 euros/mês. Basta multiplicar por 14 (12 meses + férias + Natal) e percebe-se a dimensão da diferença basicamente no início da vida laboral.

Por fim, último, por Profissão, os técnicos e profissões de nível intermédio, com 25,4% diferença entre mulheres e homens, estabelecem a maior diferença, enquanto pessoal administrativo tem a menor diferença, apenas 1,6%.